



**COOPERATIVA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DE MACHADO LTDA - COOPEMA**

**COLÉGIO UNIVERSITÁRIO - UNICOL**

**PLANO DE CURSO**

**CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM**

**MACHADO – MG**

**2025**

## SUMÁRIO:

PLANO DE CURSO – TÉCNICO EM ENFERMAGEM.....	6
1 . IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	6
HABILITAÇÃO: .....	6
2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS.....	6
2.2. JUSTIFICATIVA.....	6
2.2. OBJETIVOS.....	8
2.2.1 OBJETIVOS GERAIS .....	8
2.2.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	8
REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	9
3.1. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO .....	10
3.2. CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	11
3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES .....	11
3.3.1. COMPETÊNCIAS GERAIS O TÉCNICO EM ENFERMAGEM: .....	11
COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO TÉCNICO EM ENFERMAGEM: .....	12
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	12
4.1. PLANO CURRICULAR.....	13
4.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA .....	15
1º MÓDULO:.....	15
ANATOMIA HUMANA E FISIOLOGIA: CH - 64:00 .....	15
CIÊNCIAS DA SAÚDE: CH - 48:00.....	16
FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA ENFERMAGEM,, ÉTICA E LEGISLAÇÃO: CH - 32:00 .....	16
MATEMÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM: CH - 32:00.....	17
PORTUGUÊS FUNDAMENTAL: CH - 32:00 .....	17
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO EM CUIDADOS CLÍNICOS I: CH - 48:00 .....	18
PROCESSO DE CUIDAR I: CH - 96:00.....	19
2º MÓDULO: AGENTE DE COMBATE À ENDEMIAS .....	20
ENFERMAGEM EM BIOSSEGURANÇA E CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR: CH - 32:00 .....	20
PSICOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM: CH - 32:00 .....	20
ENFERMAGEM CIRÚRGICA I : CH - 32:00.....	21

SAÚDE COLETIVA I: CH - 48:00.....	21
FARMACOLOGIA APLICADA A ENFERMAGEM: CH - 48:00 .....	22
ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO EM CUIDADOS CLÍNICOS II: CH - 32:00.....	23
PROCESSO DE CUIDAR II: CH - 96:00 .....	23
3º MÓDULO: CUIDADOR INFANTIL.....	25
ENFERMAGEM CIRÚRGICA II: CH - 32:00.....	25
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA: CH - 32:00.....	25
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: CH - 32:00 ..	26
SAÚDE DA MULHER E DO RECÉM-NASCIDO : CH - 64:00 .....	27
SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: CH - 64:00 .....	28
SAÚDE COLETIVA II: CH - 32:00.....	29
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II: CH - 120:00 .....	30
4º MÓDULO: CUIDADOR DE IDOSOS.....	30
SAÚDE COLETIVA III: CH - 64:00 .....	30
SAÚDE DO IDOSO: CH - 32:00 .....	31
GESTÃO E SAÚDE DO TRABALHADOR: CH - 64:00 .....	32
INFORMÁTICA BÁSICA: CH - 32:00 .....	32
SAÚDE MENTAL: CH - 48:00 .....	33
CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA DE ADULTOS: CH - 48:00.....	34
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: CH - 160:00 .....	35
4.3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS BÁSICAS.....	36
4.3.1. ASPECTOS GERAIS.....	36
4.3.2. PRÁTICA PROFISSIONAL .....	36
5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.	37
6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO .....	37
6.1. MECANISMOS DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES DURANTE O PROCESSO .....	39
6.1.1 RECUPERAÇÃO PARALELA.....	39
6.1.2 RECUPERAÇÃO SEMESTRAL .....	39
7. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	39
8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO .....	45
9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO .....	47
9.1. DA NATUREZA .....	47

9.2. DO OBJETIVO .....	48
9.3. DA COORDENAÇÃO .....	48
9.4. DOS INSTRUMENTOS LEGAIS .....	48
9.5. DOS PROCEDIMENTOS .....	48
9.6. DAS ATRIBUIÇÕES .....	48
9.7. DA SOLICITAÇÃO PARA TROCA DE PLANTÕES .....	49
9.8. DA REPOSIÇÃO DE FALTAS .....	50
9.9. DO RELACIONAMENTO E COMPORTAMENTO EM CAMPOS DE ESTÁGIO.....	50
9.10. DOS RISCOS OCUPACIONAIS.....	50
9.11. DA AVALIAÇÃO .....	50
9.12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS.....	51
10. MODELÁRIO DE DECLARAÇÕES, CERTIFICADOS E DIPLOMAS DE CONCLUSÃO DE CURSO .....	51

**COORDENADOR(A) DO CURSO**

Lídia Pereira Dias

**EQUIPE ORGANIZADORA****DOCENTES**

Amanda Alvim Negreti Rodrigues

Cynthia de Melo Rocha

Dirce Alves da Silva

Edilaine Assunção Caetano de Loyola

Guilherme de Oliveira de Lima

Christopher Lucas de Oliveira Generoso

Lídia Pereira Dias

Maria Cristina Reis Pereira

Pollyanna Aquino Silveira de Carvalho

Thamyris Alexandre Salles

**PEDAGOGA**

Sônia Regina Alvim Negreti

# PLANO DE CURSO – TÉCNICO EM ENFERMAGEM

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**CNPJ** :07 473 849/0001-21

**Razão Social:** Colégio Universitário UNICOL, de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional de Nível Médio

**Nome Fantasia:** Colégio Universitário – UNICOL

**Esfera Administrativa:** Privada

**Endereço:** Av. Dr. Athayde Pereira de Souza, 730

**Cidade / UF / CEP:** Machado / MG – 37.750-000

**Telefone/Fax:** (35) 3295 3167

**E-mail de contato:** secretaria@unicolpositivo.com.br

**Eixo Tecnológico:** Ambiente e Saúde

## HABILITAÇÃO:

**Habilitação :**Técnico em Enfermagem (Ocupação CBO: 322205)

**Carga Horária do Curso:** 1.264

**Estágio Obrigatório:** 450:00

**Carga Horária Total da Habilitação:** 1.716:40

## 2. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

### 2.2. JUSTIFICATIVA

A oferta do curso Técnico em Enfermagem pelo UNICOL, visa à construção de um novo modelo de atenção à Saúde, enquanto qualidade de vida, condições para promoção, proteção e recuperação da saúde. Propõe dar respostas efetivas às demandas sociais da localidade e do seu entorno, por meio da capacitação de profissionais, que respondam às exigências geradas pelo perfil demográfico, epidemiológico e sanitário da região.

Assim sendo, fazer com que todas as ações em saúde se constituam em um espaço para a educação e assistência humanizada ao cliente rumo à autogestão da saúde e a linha mestra de trabalho dos profissionais da saúde.

Para tanto, todos estes profissionais, inclusive os de nível médio, deverão ter bem clara sua função de “promover a saúde”, uma vez que essa é uma alternativa imprescindível para reversão do quadro da saúde no Brasil.

Em se considerando que 65% da força de trabalho em saúde constitui-se de trabalhadores da Enfermagem, que desenvolvem ações em todas as áreas da saúde, fica claramente definida a importância do Técnico de Enfermagem inserido com os princípios do Sistema Único de Saúde no panorama geral da assistência.

A tendência atual de desinstitucionalização como alternativa do cuidar desvinculado e subsidiário de ações médicas tem sido ampliado e fortalecido por uma possibilidade de atuação/inserção dos profissionais no espaço extra-hospitalar de assistência de saúde, qual seja, rede básica, escolas, creches, domicílios e comunidades, e está direcionando a enfermagem a formular alternativas de trabalho, independente de emprego.

Assim, os domicílios, as cooperativas e os serviços autônomos estão se tornando um novo mercado para a categoria e, apesar da crise do setor da saúde, a enfermagem tem encontrado boas perspectivas para se desenvolver e se firmar no cenário de trabalho brasileiro.

Diante do exposto o curso tem como metas:

- Preparar os jovens e adultos para desempenho de ocupações qualificadas, cujo nível de complexidade demanda formação profissional metódica e é permitida a duração reduzida, com o propósito de acelerar o atendimento às necessidades da clientela e do mercado de trabalho.
- Inculcar a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana, tendo em vista o desempenho profissional.
- Orientar o desenvolvimento profissional de seus alunos influenciando em sua própria personalidade bem como estimular a sua participação na obra do bem comum.
- Facilitar ao aluno a construção de “itinerário” de formação profissional que atendam às suas expectativas e perspectivas de trabalho.
- Desenvolver um processo educativo com uma visão crítica e científica da realidade de saúde na comunidade situando os problemas no contexto sócio-político e cultural, compreendendo suas causas e atuando como agentes de mudança.
- Formar pessoal de enfermagem de nível técnico, com habilitação técnica capaz de orientar e informar o cliente e a comunidade sobre hábitos, atitudes e medidas geradoras de melhores condições de vida e saúde, contribuindo para o aprimoramento da qualidade da assistência à saúde prestada à comunidade.
- Prover o mercado de trabalho específico da área de saúde, com pessoal de enfermagem, formado com base na superação das dicotomias “teoria/prática”, “saber/fazer”, “administrar/cuidar”, “intelectual/manual” e na apropriação de competências, que permitam o estabelecimento do novo paradigma, capaz de promover mudanças significativas, no atual estado de carência quantitativa e qualitativa da assistência de enfermagem no país.

- Colaborar para a realização do plano nacional de saúde, preparando a curto e médio prazo, pessoal qualificado para a prestação de serviços específicos à comunidade e no atendimento das necessidades da população visando à prevenção, promoção e recuperação (reabilitação) da saúde.
- Possibilitar ao aluno o desenvolvimento de competências e habilidades, com domínio das bases tecnológicas que o levarão à prestação da assistência de enfermagem ao ser humano afetado no ambiente das necessidades humanas básicas e em suas diferentes situações no ciclo de saúde-doença.

Tais considerações justificam a oferta do curso.

## **2.2. OBJETIVOS**

### **2.2.1 OBJETIVOS GERAIS**

A Instituição, inspirada na proposta de tornar-se Centro em Referência na Educação Técnica, visando ao desenvolvimento e bem-estar da população e procurando atender a demanda tecnológica regional na área de saúde, tem por finalidade formar profissionais responsáveis na construção do conhecimento de si, do outro e do mundo, primando pela qualidade do cuidar ético, baseado nos valores humanos. Procurando trabalhar para que as determinações legais sejam devidamente cumpridas e as oportunidades de formação técnica estendidas a todos indistintamente, a escola propõe a criação do Curso Técnico em Enfermagem para formar um profissional capaz de enfrentar e solucionar os problemas do mundo do trabalho com segurança e competência.

### **2.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Formar profissionais capazes de:

- Identificar suas funções dentro da equipe de trabalho.
- Prestar assistência integral e de qualidade.
- Relacionar a teoria com a prática.
- Aplicar normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogênicas, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.

- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Estimular o autocuidado de seus clientes.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Realizar primeiros socorros em situações de urgência e emergência.
- Respeitar as diferentes culturas, raças e crenças prezando pelos princípios éticos e legais da profissão.

### **3. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO**

O acesso ao Curso Técnico em Enfermagem deverá ser realizado mediante Exame de Seleção adotado, podendo ingressar por processo seletivo para ocupação de vagas regulares e remanescentes, transferência e outras formas conforme a legislação vigente e resoluções internas. O processo seletivo é aberto ao público.

O processo seletivo será divulgado por meio de Edital publicado no site institucional, com indicação dos requisitos, condições, sistemática do processo, turno e número de vagas ofertadas.

O processo seletivo será classificatório e eliminatório, sendo realizado em uma única etapa de prova, regido pela Comissão especial para o Processo Seletivo, nomeada por Portaria pela direção da escola.

Para inscrever-se em curso técnico subsequente oferecido pelo UNICOL, o candidato deverá ter concluído o Ensino Médio e para o curso concomitante, comprovar matrícula no ensino médio, em acordo com a Resolução CNE nº 6/2012 e conforme previsto no edital de seleção.

A matrícula ou rematrícula, que é o ato pelo qual o discente vincula-se ao UNICOL, deverá ser efetuada de acordo com a norma interna empregada pela instituição. Os períodos de matrícula e de rematrícula serão previstos em calendário acadêmico.

Desta forma, os discentes deverão ser comunicados sobre normas e procedimentos com antecedência mínima de 30 dias do prazo final da matrícula.

A matrícula será feita pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos e deverá ser renovada a cada semestre letivo regular.

Nos casos de saídas intermediárias, após a conclusão dos dois primeiros módulos ou dos dois últimos módulos, os estudantes poderão receber certificação intermediária, correspondente a capacitação profissional.

No ato da matrícula, o discente não poderá estar em débito com a biblioteca ou qualquer outro material/documento ou com a instituição.

O discente com direito a matrícula que deixar de efetuar-la dentro dos prazos previstos deverá justificar o fato a Secretaria Escolar, até sete dias úteis após a data estabelecida, sem o que será considerado desistente, perdendo sua vaga.

O trancamento da matrícula poderá ser realizado pelo discente ou seu representante legal, se menor de 18 anos, a partir do segundo módulo/período do curso. Não será permitido o trancamento de matrícula em disciplinas isoladamente.

O trancamento de matrícula dar-se-á impreterivelmente pelo período máximo de dois semestres consecutivos, devendo o discente renovar a matrícula no prazo determinado.

A reativação da matrícula somente poderá ocorrer para o início do semestre letivo, no período destinado à matrícula, conforme data informada no calendário letivo.

O discente, ao ser reintegrado ao curso, deverá acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso que está vigente, desde que o curso esteja ativado na instituição.

Caso o curso seja extinto ou não seja ofertado, a escola não se responsabiliza e nem se obriga ao enquadramento de discentes que retornaram após o trancamento de matrícula.

O discente que não reativar sua matrícula no período estipulado será considerado evadido, perdendo automaticamente sua vaga na instituição.

### **3.1. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO**

O profissional técnico em enfermagem realiza curativos, administração de medicamentos e vacinas, nebulizações, banho de leito, mensuração antropométrica e verificação de sinais vitais. Auxilia a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação no processo saúde-doença.

Prepara o paciente para os procedimentos de saúde. Presta assistência de enfermagem a pacientes clínicos e cirúrgicos e gravemente enfermos. Aplica as normas de biossegurança.

## **3.2. CAMPOS DE ATUAÇÃO**

O profissional técnico em enfermagem poderá atuar em: Hospitais, Unidades de pronto atendimento, Unidades básicas de saúde, Clínicas. Home care, Centros de diagnóstico por imagem e análises clínicas, Consultórios, Ambulatórios, Atendimento pré hospitalar, Instituições de longa permanência, Organizações militares.

## **3.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

### **3.3.1. Competências Gerais do técnico em enfermagem:**

- Identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença.
- Identificar a estrutura e organização do sistema de saúde vigente.
- Identificar funções e responsabilidades dos membros da equipe de trabalho.
- Planejar e organizar o trabalho na perspectiva do atendimento integral e de qualidade.
- Realizar trabalho em equipe, correlacionando conhecimentos de várias disciplinas ou ciências, tendo em vista o caráter interdisciplinar da área.
- Aplicar normas de biossegurança.
- Aplicar princípios e normas de higiene e saúde pessoal e ambiental.
- Interpretar e aplicar legislação referente aos direitos do usuário.
- Identificar e aplicar princípios e normas de conservação de recursos não renováveis e de preservação do meio ambiente.
- Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho.
- Avaliar riscos de iatrogênicas, ao executar procedimentos técnicos.
- Interpretar e aplicar normas do exercício profissional e princípios éticos que regem a conduta do profissional de saúde.
- Identificar e avaliar rotinas, protocolos de trabalho, instalações e equipamentos.
- Operar equipamentos próprios do campo de atuação, zelando pela sua manutenção.
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com exigências do campo de atuação.
- Prestar informações ao cliente, ao paciente, ao sistema de saúde e a outros profissionais sobre os serviços que tenham sido prestados.
- Orientar clientes ou pacientes a assumirem, com autonomia, a própria saúde.
- Coletar e organizar dados relativos ao campo de atuação.
- Utilizar recursos e ferramentas de informática específicos da área.
- Realizar primeiros socorros em situações de emergência.

### **3.3.2. Competências Específicas do técnico em enfermagem:**

- Selecionar materiais e equipamentos necessários ao exame clínico geral e especializado.
- Identificar e caracterizar medidas antropométricas e sinais vitais e reconhecer sua importância.
- Conhecer técnicas de enfermagem relacionadas à higiene, conforto e segurança.
- Conhecer e atender a dinâmica do processo de gestão e organização do trabalho em enfermagem, contribuindo com o seu aperfeiçoamento.
- Enumerar, definir e caracterizar principais exames e seus respectivos materiais e equipamentos.
- Conhecer e executar atividades relativas ao tratamento dado aos indivíduos, ao meio ambiente, aos materiais e equipamentos, usando técnicas específicas com o objetivo de prevenir e controlar infecções.
- Registro de fatores que provoquem desequilíbrio da saúde individual e coletiva.
- Atender as necessidades básicas do paciente no que concerne a adaptação às limitações consequentes de doenças.
- Ser capaz de atender as necessidades básicas do paciente, visando a promoção, manutenção ou recuperação de sua integridade mental, emocional e equilíbrio em relação ao meio em que vive.
- Atender com propriedade aqueles que necessitam de cuidados em caráter de urgência e emergência.
- Prestar atendimento, de acordo com protocolos, a pacientes que estejam em estado grave, em UTIs, unidades especiais, eliminando riscos e agravos.
- Conhecer, definir e executar cuidados de enfermagem para atender às necessidades básicas dos pacientes em tratamento cirúrgico, nos períodos pré, trans e pós-operatórios.
- Dar qualificação técnica em enfermagem.
- Execução de todas as atividades auxiliares, de nível médio que lhe são atribuídas, a saber:
  - ✓ Preparação do paciente para consultas, exames e tratamentos.
  - ✓ Administrar medicamentos.
  - ✓ Observar, reconhecer e descrever sinais/sintomas ao nível de sua qualificação.
  - ✓ Executar tratamentos prescritos e de rotina.
  - ✓ Prestar cuidados de higiene e conforto, zelando pela segurança do paciente,
  - ✓ Integrar a equipe de saúde.
  - ✓ Participar de atividades de educação em saúde.
  - ✓ Executar ações de rotina vinculadas à alta de pacientes e de procedimentos pós-morte.

## **4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A organização curricular do Curso observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional e suas alterações, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do UNICOL.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas, que compõe o itinerário formativo dos estudantes.

O plano curricular do curso está organizado por disciplinas em regime modular semestral, e com carga horária de 1.264 horas de aulas teórico-práticas, que serão acrescidas de 400 horas de estágio supervisionado (obrigatório), totalizando 1.664 horas. Os módulos serão ofertados de forma que possibilitam uma certificação intermediária ao final de cada módulo, a partir do 2º módulo, conforme descrito na matriz curricular abaixo, caso o estudante necessite para se ingressar no mercado de trabalho, porém, para a formação de técnico em enfermagem, o estudante deverá cumprir com todas as exigências curriculares.

As disciplinas que compõem a matriz curricular estão articuladas entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula trabalho, ciência, cultura e tecnologia, assim como aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação intermediária, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

#### 4.1. PLANO CURRICULAR

##### Plano Curricular Curso Técnico em Enfermagem

<b>1º Módulo</b>		
<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Aulas semanais</b>	<b>C.H.</b>
Anatomia Humana e Fisiologia	4	64:00
Ciências da Saúde	3	48:00
Fundamentos Históricos da Enfermagem, Ética e Legislação	2	32:00
Matemática Aplicada a Enfermagem	2	32:00
Português Instrumental	2	32:00
Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I	3	48:00
Processo de Cuidar I	6	96:00
<b>Subtotal</b>	<b>22</b>	<b>352:00</b>
<b>Total do 1º. Módulo</b>	<b>22</b>	<b>352:00</b>
<b>2º Módulo - Agente de Combate às Endemias</b>		
<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Aulas semanais</b>	<b>C.H.</b>
Enfermagem em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar	2	32:00
Psicologia Aplicada a Enfermagem	2	32:00
Enfermagem Cirúrgica I	2	32:00
Saúde Coletiva I	3	48:00
Farmacologia Aplicada a Enfermagem	3	48:00
Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II	2	32:00
Processo de Cuidar II	6	96:00
<b>Subtotal</b>	<b>20</b>	<b>320:00</b>

<b>Estágio Curricular Supervisionado I</b>	<b>8</b>	<b>120:00</b>
<b>Total do 2º. Módulo</b>	<b>28</b>	<b>466:40</b>
<b>3º Módulo - Cuidador Infantil</b>		
<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Aulas</b>	<b>C.H.</b>
Enfermagem Cirúrgica II	2	32:00
Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica	2	32:00
Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência	5	80:00
Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	4	64:00
Saúde da Criança e do Adolescente	4	64:00
Saúde Coletiva II	2	32:00
<b>Subtotal</b>	<b>19</b>	<b>304:00</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado II</b>	<b>8</b>	<b>120:00</b>
<b>Total do 3º. Módulo</b>	<b>27</b>	<b>424:00</b>
<b>4º Módulo - Cuidador de Idosos</b>		
<b>Nome da Disciplina</b>	<b>Aulas</b>	<b>C.H.</b>
Saúde Coletiva III	4	64:00
Saúde do Idoso	2	32:00
Gestão e Saúde do Trabalhador	4	64:00
Informática Básica	2	32:00
Saúde Mental	3	48:00
Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos.	3	48:00
<b>Subtotal</b>	<b>18</b>	<b>288:00</b>
<b>Estágio Curricular Supervisionado III</b>	<b>11</b>	<b>160:00</b>
<b>Total do 4º. Módulo</b>	<b>29</b>	<b>448:00</b>
<b>Total Disciplinas Teórico-Práticas</b>	<b>1.264:00</b>	
<b>Estágio Supervisionado</b>	<b>400:00</b>	
<b>Total do Curso</b>	<b>1.664:00</b>	

**Indicadores fixos:**

Dias letivos / Módulo: 80

Semanas letivas módulo: 20

Duração do módulo/aula: 50'

Carga horária total: 1.664

**Observações:**

- O estágio supervisionado permeará cada módulo do curso e terá carga horária de 400 horas, divididas do 2º aos 4º módulos, conforme previsto no Artigo 13 da Resolução 458 de 31/10/2013.

- Excepcionalmente, durante o período da pandemia, o estágio supervisionado acontecerá conforme previsto pela Resolução CEE nº 479 de 1º de fevereiro de 2021, no seu Art. 1º, § 3º:

## 4.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

### 1º MÓDULO:

**Anatomia Humana e Fisiologia**: CH - 64:00

#### **Ementa**

Estudo dos conceitos básicos de anatomia. Compreensão dos planos e eixos dos cortes anatômicos. Estudo sistematizado de órgãos e sistemas do corpo humano, bem como seu funcionamento. Fisiologia da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema nervoso e sensorial (neurofisiologia). Descrição morfofuncional dos sistemas ósseo, muscular, respiratório, circulatório e linfático, urinário, genital, endócrino, tegumentar, reprodutor, digestório, hematopoiético, cardiovascular, renal, nervoso e órgãos do sentido e respectivas funções fisiológicas. Fundamentos teórico-práticos da terminologia e constituição dos órgãos e sistemas do corpo humano.

#### **Bibliografia Básica**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia humana sistêmica e segmentar**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2007.

TORTORA, G.; GRAMBOWSKY, S. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ABRAHAMS, P. H. **Atlas colorido de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SOBOTTA, J.; BECHER, H. **Atlas de anatomia humana**. 21. ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006

**Ciências da Saúde:** CH - 48:00

**Ementa**

Noções de Biologia Celular, células eucarióticas e procarióticas. Noções de Microbiologia, bactérias, fungos e vírus, interação dos microrganismos com o homem, patogenicidade e benefícios, controle de microrganismos. Noções de Parasitologia Humana Básica, doenças parasitárias mais comuns no Brasil, transmissão e controle das doenças parasitárias, sinais e sintomas de doenças parasitárias. Noções de Imunologia, estudo dos mecanismos imunes naturais e adaptativos, células do sistema imune e órgãos linfóides, antígenos, anticorpos, sistema complemento, resposta imune humoral e celular.

**Bibliografia Básica**

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

JUNQUEIRA, L. C; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

NEVES, D. P.; MELO, A. L; GENARO, O; LINARDI, P. M. **Parasitologia humana**. 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.

**Bibliografia Complementar**

MALAGUTTI, W. **Imunização, imunologia e vacinas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

FORTE, W. N. **Imunologia: básica e aplicada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

**Fundamentos Históricos da Enfermagem, Ética e Legislação:** CH - 32:00

**Ementa**

Através do conhecimento histórico, cultural e econômico, abordar o desenvolvimento das práticas de saúde e da Enfermagem no Brasil e no Mundo, levando o aluno a compreender a Enfermagem enquanto ideal, arte e profissão. Proporcionará ao aluno, uma reflexão sobre o contexto atual e as perspectivas futuras da profissão. Ética. Fatores Fundamentais. Conceito de vida e morte e as implicações ético-legais. Código de ética: Processo Ético. Categorias e funções da Enfermagem. Sigilo profissional. Imperícia; Negligência; e Imprudência na enfermagem. Entidades de Classe. ABEn, COFEn e COREn. Regulamentos do exercício profissional: Lei 7.498/86; Decreto nº 94.406/87. História de enfermagem: desenvolvimento.

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena. A formação do povo brasileiro: matrizes indígenas, africanas e europeias.

### **Bibliografia Básica**

ATKINSON, L. D.; MURRAY, M. E. **Fundamentos de enfermagem: introdução ao processo de enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

GEOVANINI, T. et al. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: ABDR, 1999.

### **Bibliografia Complementar**

LEFEVRE, R. A. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

OGUISSO, T.; CAMPOS, P. F. de S.; FREITAS, G. F. de. **Pesquisa em história da enfermagem**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.

PORTO, F.; AMORIM, W. **História da enfermagem**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Matemática Aplicada a Enfermagem:** CH - 32:00

#### **Ementa**

Números inteiros, números racionais e operações. Transformações de unidades de medidas. Volume. Gotejamento gotas e microgotas. Dosagem. Razão e proporção. Regra de três simples, porcentagem, juros.

#### **Bibliografia Básica:**

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

DIENES, ZOLTAN, P. **O poder da matemática**. 1. ed. Brasília: EPU, 1975.

GENTIL, N. **Matemática para o 2º Grau**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

KYUKAWA, R. **Os elos da matemática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1992.

### **Português Instrumental:** CH - 32:00

#### **Ementa**

Elementos envolvidos no processo de comunicação. Funções da linguagem. Aspectos sociais da comunicação. Aspectos fônicos, ortográficos e prosódicos da Língua Portuguesa.

Teoria e prática de produção e leitura de textos, nas diferentes modalidades discursivas (descrição, narração, dissertação). Estrutura do texto, do período e da frase. Análise de fatores textuais de coesão e coerência na estruturação do texto escrito. Leitura de textos técnicos específicos da área de ciências da saúde para familiarização por parte dos alunos dos termos técnicos.

### **Bibliografia Básica**

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L. C. **A coerência textual**. 17. ed. São Paulo: Contexto, 1998. 118 p.

VIANA, A. C. **Roteiro de redação: lendo e argumentando**. 1. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

KOCH, I.G.V. **A Coesão textual**. 20. ed. São Paulo: Contexto, 2005. 84 p.

KOCH, I. G. V. **Argumentação e linguagem**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2006. 240 p.

PASQUALE, C. N., INFANTE, U. **Gramática da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

## **Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I: CH - 48:00**

### **Ementa:**

Introdução à assistência de enfermagem ao adulto em situação clínica e crônica de saúde de forma sistematizada e humanizada, atendendo suas necessidades de cuidado, pautado nos princípios éticos, considerando o ser humano e suas relações no contexto social, político, econômico e cultural em que está inserido. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto em situações clínicas. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos. Respostas humanas diante ao adoecimento e aos processos de vida; Cuidado de enfermagem a adultos com doenças crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatórios, unidades hospitalares médico-cirúrgicas e reabilitação. Conceitos e desafios no tratamento do cliente com dor e distúrbios hidroeletrólíticos. Interpretação básica de exames subsidiários. Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo do cuidado na atuação da equipe multiprofissional. Alimentos funcionais. Distúrbios Nutricionais.

### **Bibliografia Básica**

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBÁ, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

POTTER, P. & PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005, 999 p.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico. V1 e V2**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 3. ed. São Caetano do Sul, Yendis, 2009.

MAHAN, L. K.; ESCOTT, S. **Alimentos, nutrição & dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005.

LEÃO, L. S. C. de S.; GOMES, M. do C. R. **Manual de nutrição clínica: para atendimento ambulatorial do adulto**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

### **Processo de Cuidar I:** CH - 96:00

#### **Ementa**

Processo Saúde-doença. Profissão de enfermagem e raciocínio crítico. Comunicação em enfermagem/Relacionamento interpessoal. Cuidados primários de saúde e cuidados complexos. Registro de enfermagem e terminologias. Relato de enfermagem. Admissão, alta, transferência e óbito do cliente nos serviços de saúde. Controle de infecção/Lavagem das mãos. Necessidades humanas básicas. Sinais vitais. Histórico de enfermagem. Exame físico aplicado ao técnico de enfermagem. Limpeza de unidade. Arrumação de cama. Higiene corporal. Conforto e segurança. Mobilidade e imobilidade. Posicionamento.

#### **Bibliografia Básica**

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, C. R. L. da; SILVA, R. C. L. da; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BICKLEY, L. S.; SZILAGY, P. Bates - **Propedêutica Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEFEVRE, R. A. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TORTORA, G.; GRAMBOWSKY, S. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

## 2º MÓDULO: Agente de Combate à Endemias

### **Enfermagem em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar:** CH - 32:00

#### **Ementa**

Aplicação da legislação de biossegurança e controle da qualidade de trabalho do profissional da saúde. Controle das infecções em estabelecimentos de assistência em saúde, bem como, apresenta ao corpo discente as normas de biossegurança e a importância da utilização de Equipamentos de Proteção Individual – EPI e Equipamentos de Proteção Coletiva – EPC.

#### **Bibliografia Básica**

GRAZIANO, K. U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

POSSARI, J. F. **Centro de material e esterilização**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

ALMEIDA, F. N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G.; NOGUEIRA, J. M.; AMARAL, D. B. do. **Infecções hospitalares: e outras complicações não infecciosas da doença**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

LIMA, M. V. R. **Condutas em controle de infecção hospitalar: uma abordagem simplificada**. 1. ed. São Paulo: ABDR, 2007.

### **Psicologia Aplicada a Enfermagem:** CH - 32:00

#### **Ementa**

Saúde e relações mente/corpo. Concepção psicossomática do binômio saúde/doença. O papel do técnico de enfermagem no lidar com o doente e os mecanismos subjacentes à doença. As implicações práticas, teóricas e éticas produzidas para a intervenção em saúde pelos conceitos de subjetividade, de relacionamento e de comunicação, propostos pela Psicologia. Os aspectos da subjetividade relevantes para a atuação do profissional da Enfermagem.

#### **Bibliografia Básica**

BARROS, C. S. G. **Pontos de psicologia geral**. 15. ed. São Paulo: Ática, 2007.

BOCK, A. M. B. **Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

## **Bibliografia Complementar**

- DIAS, A. C. G. **Psicologia e saúde: pesquisas e reflexões**. Santa Maria: UFSM, 2009.
- GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- GESELI, A. **A criança do 0 aos 5 anos**. São Paulo: 5. ed. Martins Fontes, 1999.
- \_\_\_\_\_ **A criança do 5 aos 10 anos**. São Paulo: 3. ed. Martins Fontes, 2002.
- GRUBITS, S. **Psicologia da saúde**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.

## **Enfermagem Cirúrgica I : CH - 32:00**

### **Ementa**

Introdução ao Centro Cirúrgico. Infecção hospitalar. Divisão das áreas hospitalares conforme risco de transmissão de infecção. Enfermagem em centro de material e esterilização (organização, área física, recursos humanos e materiais, fluxograma de pessoal e material, classificação dos artigos, processo de limpeza de materiais, conceitos, desinfecção, processos de esterilização física, química e físico-química, validação dos processos de esterilização, preparo e empacotamento de produtos).

### **Bibliografia Básica**

- POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: ABDR, 2011.
- SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: ABDR, 2010.
- GRAZIANO, K. U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- BONFIM, I. M.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.
- CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.
- POSSARI, J. F. **Centro de material e esterilização**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2011.
- MEEKER, M. H. ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

## **Saúde Coletiva I : CH - 48:00**

### **Ementa**

Saúde, sociedade, condições de vida, quadro sanitário brasileiro, transição demográfica. Políticas públicas e programas de atenção à saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS). Leis Orgânicas da Saúde: Leis

8080/90 e 8142/90. Estratégia Saúde da Família (ESF). Núcleo de Atenção à Saúde da Família. Linhas de 43 Cuidados na Atenção Primária em Saúde.

### **Bibliografia Básica**

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. de; TONINI, D. **SUS e PSF: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

SANTOS, I. dos. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, J. J. G. do; BARACAT, E. C.; SILVA, L. da. **Atualização em saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CAMPOS, G. W. de S. et all. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FONTINELE, J. K. **Programa saúde da família: PSF comentado**. 2. ed. São Paulo: ABDR , 2010.

PATRÍCIO, Z. M.; GRISOTTI, M. **A saúde coletiva: entre discursos e práticas**. 1. ed. São Paulo: UFSC, 2006.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública: bases conceituais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

### **Farmacologia Aplicada a Enfermagem:** CH - 48:00

#### **Ementa**

Introdução aos conceitos e princípios gerais de farmacologia; estudo das vias de administração dos medicamentos; distinção das formas farmacêuticas quanto à Biodisponibilidade, farmacocinética e farmacodinâmica. Noções sobre mecanismos de ação dos principais grupos de fármacos (farmacologia do sistema nervoso autônomo: agonistas e antagonistas colinérgicos e agonistas e antagonistas adrenérgicos; farmacologia do sistema digestório, farmacologia do sistema cardiovascular; farmacologia do sistema respiratório e farmacologia da dor e inflamação), enfocando principalmente tanto os aspectos clínicos quanto os efeitos desejáveis e indesejáveis do uso destes fármacos e cálculo de medicamentos.

#### **Bibliografia básica**

HOWLAND, R. D. ; MYCEK, M. J. **Farmacologia ilustrada**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KATSUNG, B. G. **Farmacologia: básica e clínica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw- Hill, 2007.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

BRUNTON, L. L. **Goodman & Gilmar: as bases farmacológicas da terapêutica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FARIAS, N. do. M. T. **Farmacologia para enfermagem**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

RANG, H. P.; DALE, M. M.; RITTER, J. M. **Farmacologia**. 1. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

### **Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II:** CH - 32:00

#### **Ementa**

Definição, etiologia, fisiopatologia, manifestações clínicas, avaliação, exames diagnósticos, complicações, tratamento e assistência de enfermagem aos pacientes adultos com afecções clínicas infecciosas, imunológicas, endócrino metabólicas, oncológicas e dos sistemas neurológico, respiratório, cardiovascular, digestório, hematológico, renal, reprodutor, musculoesquelético, tegumentar e sensorial. Introdução à assistência de enfermagem em reabilitação e em cuidados paliativos.

#### **Bibliografia Básica**

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBÁ, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

POTTER, P. & PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005, 999 p.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

DOENGES, M. E. et all. **Diagnósticos de enfermagem: intervenções, prioridades, fundamentos**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 3. ed. São Caetano do Sul, Yendis, 2009.

### **Processo de Cuidar II:** CH - 96:00

#### **Ementa**

Aplicações térmicas. Integridade cutânea. Técnicas de curativo. Oxigenação. Técnica de aspiração de vias aéreas. Nutrição. Manuseio de sondagem nasogástrica e nasoentérica. Eliminação urinária. Manuseio das sondagens vesicais e coleta de exames. Eliminação intestinal. Técnica de lavagem intestinal. Conceitos de farmacologia, classificação das drogas. Administração de medicamentos. Cálculo de medicamentos. Preparo do corpo. Introdução ao processo de enfermagem.

## **Bibliografia Básica**

NETTINA, S.M. **Prática de Enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PORTO, C. C. **Semiologia médica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SILVA, C. R. L. da; SILVA, R. C. L. da; SANTIAGO, L. C. **Semiologia em enfermagem**. 1. ed. São Paulo: Roca, 2011.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

## **Bibliografia Complementar**

BICKLEY, L. S.; SZILAGY, P. Bates - **Propedêutica Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

LEFEVRE, R. A. **Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POTTER, P. & PERRY, G. **O Grande tratado de enfermagem prática**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005.

GOLDENZWAIG, N. R. S. C. **Administração de medicamentos na enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 3. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

## **Estágio Curricular Supervisionado I: CH - 120:00**

### **Ementa**

Aplicação do conhecimento adquirido durante a formação, em todo o processo vital do indivíduo, considerando suas diversas dimensões, sejam bio-psico-social-espiritual. Estratégias situacionais em que o aluno possa experienciar a troca de realidades e vivências do ser técnico em enfermagem em sua totalidade e com autonomia dentro do processo ensino-aprendizagem. Oportunidade ao aluno para reconhecer sua identidade profissional, sob a forma de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico-científico, cultural e de relacionamento humano.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, V. E. P. et all. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010.

SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico. V1 e V2**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

FISCHBACH, F.; DUNNING III, M. B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTINA, S. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

PORTELA, C. R et all. **Manual de consultas para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2001.

SWEARINGEN, P. L. & HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **3º MÓDULO: Cuidador Infantil**

#### **Enfermagem Cirúrgica II:** CH - 32:00

##### **Ementa**

Enfermagem em centro cirúrgico, controle das infecções dos sítios cirúrgicos, classificação das cirurgias, terminologias cirúrgicas, escovação das mãos, paramentação cirúrgica, montagem, circulação e desmontagem das salas de cirurgia, posicionamento do paciente, sistematização da assistência de enfermagem no período perioperatório. Enfermagem em sala de recuperação pós-anestésica (área física, recursos humanos e materiais, admissão do paciente, complicações mais frequentes em pós-operatórios, feridas cirúrgicas, drenos e ostomias, alta e transferência da sala de recuperação pós-anestésica), cuidados com o paciente no pós-operatório tardio.

##### **Bibliografia Básica**

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. 5. ed. São Paulo: ABDR, 2011.

SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6. ed. São Paulo: ABDR, 2010.

GRAZIANO, K. U; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em centro de material e esterilização**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

##### **Bibliografia Complementar**

BONFIM, I. M.; MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

CARVALHO, R. de; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

POSSARI, J. F. **Centro de material e esterilização**. 4. ed. São Paulo: Iátria, 2011.

MEEKER, M. H. ROTHROCK, J. C. **Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

#### **Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica:** CH - 32:00

##### **Ementa**

Recém-nascido de alto risco: classificação e necessidades. Aplicabilidade de técnicas e assistência de enfermagem voltadas para o paciente crítico neonatal e pediátrico, com ênfase na Atenção Secundária e Terciária à saúde. Atendimento na U.T.I, infantil e neonatal. Administração de medicamentos específicos de U.T.I. Sistematização de assistência de enfermagem neonatal e pediátrica e hospitalização. Infecção hospitalar em U.T.I Neonatal e Pediátrica e medidas de prevenção. Humanização com as famílias do recém-nascido de alto risco e pediátrico.

### **Bibliografia Básica**

LA TORRE, F. P. F. et all. **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 671 p.

DELGADO, A. F. **Terapia Intensiva**. 1. ed. Barueri: Manole, 2010, 411 p.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento em Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências**. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 de fev. de 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html)

CARVALHO, C. R. R. **Situações extremas em terapia intensiva**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

REIS, M. C. dos; ZAMBON, M. P. **Manual de urgências e emergências em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

**Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência:** CH - 32:00

### **Ementa**

Estudo dos conceitos de urgência e emergência. Ética e humanização. Cuidados de Enfermagem no atendimento pré-hospitalar com atendimento inicial e classificação de risco. Cuidados de enfermagem nas urgências/emergências com o paciente politraumatizado, com estudo do trauma osteoarticular (fraturas, amputações, luxação, entorse);cranioencefálico e raquimedular, torácico (hemotórax e pneumotórax), abdominal (fechado e penetrante), pélvico e os tipos de imobilização. Cuidados de Enfermagem nas situações de grandes queimaduras e nas hemorragias; nos atendimentos cardiovasculares (hipertensão arterial e infarto), com alteração enzimática, administração de trombolíticos e outras ações medicamentosas; com pacientes no estado de choque (tipos e quadro clínico); nos atendimentos clínicos respiratórios (enfisema e edema agudo de pulmão), abdome agudo e hemorragia digestiva; nas emergências neurológicas

(síncope, epilepsia, convulsão, aneurismas e no acidente vascular cerebral); nas emergências urológicas (retenção urinária e cólica renal); nas intoxicações agudas e envenenamentos por animais peçonhentos; nos acidentes domésticos, perfurações e corpos estranhos, choques elétricos e hemorragia nasal e na ressuscitação cardiorrespiratória com o Suporte Básico de Vida ou BLS e Suporte Avançado de Vida – SAV. Sistematização da Assistência de Enfermagem.

### **Bibliografia Básica**

FORTES, J. I. **Enfermagem em Emergências**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PIRES, M. T. B.; STARLING, S. V. **Manual de urgência em pronto socorro**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

SMELTEZER, S. C.; BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V. 2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

CINTRA, E. A. et all. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

MARTINS, H. S. et all. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

REIS, M. C. **Manual de urgências e emergências em pediatria**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

## **Saúde da Mulher e do Recém-Nascido: CH - 64:00**

### **Ementa**

Revisão da anatomia e fisiologia do sistema reprodutivo feminino. Fases evolutivas do ciclo de vida da mulher, da puberdade ao climatério. Enfermagem em gineco-obstetrícia. Planejamento familiar. Assistência à mulher no pré-natal, parto, puerpério e aborto. Comportamento sexual de risco. Prevenção do câncer de colo de útero e mama. Urgências obstétricas. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Anatomia e fisiologia do recém-nascido (RN). Assistência de enfermagem ao recém-nascido, com ênfase na Atenção Primária à saúde. Minuto de ouro. Teste do olhinho, do coraçãozinho, da orelhinha, da linguinha e do pezinho. Assistência de enfermagem ao RN na sala de parto e alojamento conjunto. Projeto mãe canguru. Classificação do RN. Principais agravos à saúde do recém-nascido nos primeiros dias de vida. Ação do quinto dia. Manejo da amamentação e banco de leite materno. Assistência humanizada à mulher e ao recém-nascido. Revisão de vacinas realizadas no pré-natal e no recém-nascido.

### **Bibliografia Básica**

BARROS, S. M. **Enfermagem obstétrica e ginecológica**. 2. ed. São Paulo: Rocca, 2009.

CABRAL, A. C. V. et all. **Guia de bolso de obstetrícia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

LEVENO, K. J.; ISLABÃO, A. G. **Manual de obstetrícia de Willian: complicações na gestação**. 22. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Caderno de Atenção Básica: Atenção ao Pré – Natal de baixo risco, 2013. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32>

CARVALHO, G. M. de. **Enfermagem em obstetrícia**. 3. ed. São Paulo: EPU, 2007.

MARBA, S. T. M.; MEZZACAPPA, F. F. **Manual de neonatologia**. UNICAMP: CAISM – Centro de Atenção Integral à Saúde da Mulher. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

NETTINA, S. M. **Prática de Enfermagem**. 7. ed. V.3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V. 2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Saúde da Criança e do Adolescente: CH - 64:00**

#### **Ementa**

Enfermagem em pediatria. Introdução aos fundamentos de pediatria e adolescência. Estudo das políticas de atenção à saúde da criança e do adolescente, considerando o contexto familiar, social, político, cultural, demográfico e epidemiológico. Estudo morfofisiológico da criança e do adolescente. Puericultura. Assistência de enfermagem humanizada e sistematizada nas diferentes etapas do crescimento e desenvolvimento da criança à adolescência. Enfoque no passaporte de saúde da criança, alimentação, higiene, vacinação e marcos 48 do desenvolvimento. Enfoque na caderneta do adolescente. Atendimento diferenciado para cada idade. Padrões de normalidade e anormalidade. Patologias mais comuns na infância e adolescência. Estatuto da criança e do adolescente (ECA). Assistência à criança institucionalizada em creche e abrigo. Comportamento de risco na criança e no adolescente – dependência química, delinquência, desnutrição, abuso sexual, violência doméstica, trabalho infantil e auto-agressão. Prevenção das doenças sexualmente transmissíveis; contracepção para os adolescentes. Aspectos da unidade pediátrica. Cálculo e administração de medicamentos em pediatria – fracionamento de doses. Atendimento humanizado à criança e ao adolescente na assistência de enfermagem hospitalar, ambulatorial e em domicílio. Formação do técnico de enfermagem para a assistência de forma integralizada à criança/adolescente no contexto saúde-doença, na forma promocional, preventiva e terapêutica. Abordagem e capacitação das ações assistenciais e educativas nos níveis primário e secundário de atenção à saúde da criança e do adolescente.

#### **Bibliografia Básica**

BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

GIRIBELA, F. et all. **Terapêutica em pediatria**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

LA TORRE, F. P. F. et all. **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CABRAL, I. E. **Enfermagem pediátrica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

COLLET, N. **Manual de enfermagem pediátrica**. 2. ed. Goiânia: ABDR, 2011.

FUJIMORI, E.; OHARA, C. V. da S. **Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2009.

MAGALHÃES, M.; RODRIGUES, F. P. M. **Normas e condutas em neonatologia**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008

### **Saúde Coletiva II: CH - 32:00**

#### **Ementa**

Imunidade e Imunização. Doenças preveníveis mediante vacinação. Programa Nacional de Imunização (PNI): protocolos, diretrizes, normas técnicas para aplicação das diversas vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de imunização/vacinação. Reações adversas e contraindicações das vacinas e imunobiológicos especiais. Técnica de transporte, armazenamento e conservação de vacinas: controle da Rede de Frios. Calendário vacinal do Ministério da Saúde.

#### **Bibliografia Básica**

FIGUEIREDO, N. M. A. de. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. A. de; TONINI, D. **SUS e PSF: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

SANTOS, I. dos. **Enfermagem e campos de prática em saúde coletiva: realidade, questões e soluções**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

#### **Bibliografia Complementar**

AMARAL, J. J. G. do; BARACAT, E. C.; SILVA, L. da. **Atualização em saúde da família**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

CAMPOS, G. W. de S. et all. **Tratado de saúde coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2009.

FONTINELE, J. K. **Programa saúde da família: PSF comentado**. 2. ed. São Paulo: ABDR, 2010.

PATRÍCIO, Z. M.; GRISOTTI, M. **A saúde coletiva: entre discursos e práticas**. 1. ed. São Paulo: UFSC, 2006.

ROCHA, A. A.; CESAR, C. L. G. **Saúde pública: bases conceituais**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

## **Estágio Curricular Supervisionado II: CH - 120:00**

### **Ementa**

Estratégia em que o aluno esteja quase preparado para assumir seu próprio paciente sozinho, com a supervisão mínima do professor supervisor de estágio. Onde o próprio aluno junto com seu supervisor tem a autonomia de realizar todas as técnicas de enfermagem e cuidados com o paciente.

### **Bibliografia Básica**

SANTOS, V. E. P. et all. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem.** 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010.

SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem.** 3. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico.** V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

### **Bibliografia Complementar**

FISCHBACH, F.; DUNNING III, M. B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos.** 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTINA, S. **Prática de enfermagem.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

PORTELA, C. R et all. **Manual de consultas para estágio em enfermagem.** 2. ed. São Paulo: Yendis, 2001.

SWEARINGEN, P. L. & HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem.** 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

## **4º MÓDULO: Cuidador de Idosos**

### **Saúde Coletiva III: CH - 64:00**

### **Ementa**

Epidemiologia básica. Processo Saúde-Doença, prevenção e promoção de saúde. Vigilância em Saúde com ênfase na vulnerabilidade social da população. Indicadores de saúde. Níveis de prevenção de epidemias, pandemias, doenças infecciosas de interesse da saúde coletiva. Vigilância Epidemiológica. Doenças e Agravos de Notificação Compulsória. Doenças de veiculação pela água, por alimentos, por vetores, por ectoparasitas e imunopreveníveis. Protocolos para vigilância das doenças. Saúde ambiental. Vigilância Sanitária e Ambiental na perspectiva do SUS. Doenças Sexualmente Transmissíveis. Doenças Crônicas não transmissíveis. Estratégias para o controle das doenças crônico-degenerativas. Medidas de intervenção para diminuição da pobreza, violência, abuso do tabaco, álcool e outras drogas, entre outros agravos individuais e coletivos.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA F. N. de; ROUQUAYROL, M. Z. **Introdução à epidemiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BEAGLEHOLE, R.; BONITA, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. 2. ed. São Paulo: Santos, 2011.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BENSENOR, I. M.; LOTUFO, P. A. **Epidemiologia: abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Servier, 2011.

FRANCO, L. J.; PASSOS, A. D. C. **Fundamentos de epidemiologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

GREENLAND, S.; LASH, T. L.; ROTHMAN, K. J. **Epidemiologia moderna**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

HERMANN, H.; PEGORARO, A. S. **Enfermagem em doenças transmissíveis**. 1. ed. São Paulo: E.P.U. 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PENNA, G. O. **Epidemiologia e serviços de saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2008.

**Saúde do Idoso:** CH - 32:00

### **Ementa**

Assistência de enfermagem integral e sistematizada aos idosos, considerando as situações de diversidade da prática profissional nos serviços de saúde da rede básica, hospitalar e de internação de longa permanência. Conceitos básicos de Gerontologia. Políticas e programas de saúde do idoso. Estatuto do idoso. Saúde da família nos cuidados com o idoso. Estudo das demências e outras patologias comuns do envelhecimento. Atendimento das necessidades básicas relacionadas à saúde do idoso. Prevenção das principais doenças e promoção da saúde. Cuidado humanizado ao idoso. Processo de envelhecimento e qualidade de vida na velhice. Avaliação funcional e detecção de maus-tratos ao idoso. Cartão de Vacinação do idoso.

### **Bibliografia Básica**

CENDOROGLO, M. S.; RAMOS, L. R. **Guia de geriatria e gerontologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2011.

DOMINGUES, M. A.; LEMOS, N. D. **Gerontologia: os desafios nos diversos cenários de atenção**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

ELIOPOULOS, C. **Enfermagem gerontológica**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

FREITAS, E. V. de. et all. **Tratado de geriatria e gerontologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: ABDR, 2011.

GURIENTO, M. E.; NERI, A. L. **Assistência ambulatorial ao idoso**. 1. ed. Campinas: Ilínea, 2010.

LOURENÇO, R.; VERAS, R. **Formação humana em geriatria e gerontologia: uma perspectiva interdisciplinar**. 2. ed. Rio de Janeiro: DOC, 2010.

TONINI, T.; FIGUEIREDO, N. M. A de. **Gerontologia: atuação da enfermagem no processo de envelhecimento**. 1. ed. São Caetano do Sul: Yendis, 2010.

**Gestão e Saúde do Trabalhador:** CH - 64:00

**Ementa**

Organização do Processo de Trabalho, trabalho em equipe, aspectos culturais e sociais. Riscos ocupacionais, doenças ocupacionais, descarte de resíduos, educação em saúde, equipamentos de proteção individual. Identificar e avaliar consequências e perigos dos riscos que caracterizam o trabalho nesta Área, com vistas à sua própria saúde e segurança no ambiente profissional; Interpretar as legislações e normas de segurança e os elementos básicos de prevenção de acidentes no trabalho; Identificar riscos, causas de incêndio e as formas de combate ao fogo; Utilizar procedimentos e equipamentos adequados de prevenção e combate ao fogo; Decodificar a linguagem de sinais utilizados em saúde e segurança no trabalho; Identificar doenças relacionadas ao ambiente e processos de trabalho na saúde; Aplicar princípios ergonômicos na realização do trabalho, utilizando adequadamente os EPI e mantendo os EPC em condições de uso; Aplicar técnicas adequadas de descarte de resíduos biológicos, físicos, químicos e radioativos; Adotar postura ética na identificação, registro e comunicação de ocorrências relativas à saúde e segurança no trabalho; Desempenhar a função de agente educativo nas questões relativas à saúde e segurança no trabalho, prestando informações e esclarecimentos a outras categorias profissionais e à população em geral.

**Bibliografia Básica**

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

BRÊTAS, A. C. P.; GAMBA, M. A. **Enfermagem e saúde do adulto**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2006.

POTTER, P. & PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005, 999 p.

**Bibliografia Complementar**

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

FORTES, J. I. **Enfermagem em Emergências**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2008.

FALCÃO, L. F. dos R.; BRANDÃO, J. C. M. **Primeiros socorros**. 1. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

MARTINS, H. S. et all. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

COUTO, R. C.; PEDROSA, T. M. G. **Guia prático de controle de infecção hospitalar: epidemiologia, controle e terapêutica**. 2. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2009.

**Informática Básica:** CH - 32:00

**Ementa**

Recursos da informática: multimídia. Análise estatística de dados e Sistema de informação, a comunicação e a avaliação de dados em geral e aplicação na saúde.

Introdução e operação de pacotes de escritório, processadores de texto, planilhas eletrônicas e programas de apresentação. Introdução e funcionamento de aplicativos em nuvem (Internet), uso de suas principais ferramentas para estudo, pesquisa, compartilhamento e colaboração. Noções de segurança na operação do computador, uso seguro do sistema e da Internet. Introdução e operação de Sistemas Operacionais, gerenciando usuários, aplicativos, arquivos e diretórios.

### **Bibliografia Básica**

CAPRON, H. L.; JOHSON, J. A. **Introdução à informática**. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

NORTON, P. **Introdução à informática**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

OLIVEIRA, R. de. **Informática educativa: dos planos e discursos a sala de aula**. 13. ed. Campinas: Papirus, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

COOPER, B. **Como pesquisar na internet**. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

MANZANO, A. L. N. G. **Estudo dirigido: Microsoft Office Excel 2003**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2008.

SANTANA, F. O. V. **Introdução à internet: tudo o que você precisa saber para navegar bem na rede**. 1. ed. São Paulo: SENAC, 2006.

STAIR, R. M. e REYNOLDS, G. W. **Princípios de Sistemas de Informação**. 9. ed. São Paulo: Cenage, 2011.

VELLOSO, F. C. **Informática: conceitos básicos**. 7. ed. São Paulo: Campus, 2004.

**Saúde Mental:** CH - 48:00

### **Ementa**

Estudos fundamentais de práticas e legislação em saúde mental. Políticas públicas para o sujeito com transtorno psíquico. Reforma psiquiátrica brasileira. Ética e bioética na atenção psicossocial. Principais transtornos mentais e seus aspectos sociais e culturais. Estratégias de saúde da família e atenção psicossocial. Atuação na rede de atenção/assistência ao paciente. Humanização no atendimento. Estudo de ações de proteção, promoção, prevenção, recuperação e reinserção social do sujeito com transtorno mental. Aspectos legais do Exercício da enfermagem em saúde mental e Psiquiátrica. Características do ser humano dentro da visão holística. Estudo da neuroanatomia. Classificação dos sofrimentos mentais. Estudo e abordagem dos sinais, sintomas e formas de tratamento e prevenção dos principais transtornos mentais tanto nos seus quadros agudos quanto crônicos e a assistência de enfermagem. Noções de Psicofarmacologia. Principais exames de imagem e laboratoriais de monitoramento. Procedimentos e cuidados de enfermagem em saúde mental. Abordagem das emergências psiquiátricas. Técnica de contenção mecânica.

### **Bibliografia Básica**

TOWNSEND, M. C. **Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

RIBEIRO, P. R.M. **Saúde mental: dimensão histórica e pontos de atuação**. 1. ed. São Paulo: EPU, 1996.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. 5. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 2006.

PHILLIPS, A. **Louco para ser normal**. 1. ed. São Paulo: ZAHAR, 2008.

STEELE, C. D. **Cuidados na demência: em enfermagem**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

TANSELLA, M.; THORNICROFT, G. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

### **Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos: CH - 48:00**

#### **Ementa**

Conceitos e definições em terapia intensiva. Humanização. Processo de morte. Cuidados Paliativos. Eventos adversos na terapia intensiva. Abordagem das vias aéreas. Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva. Drogas vasoativas. Acessos vasculares. Pós-operatório de cirurgias cardíacas e transplantes. Desfibrilação e cardioversão. Balanço hídrico. Cuidados para manutenção da integridade da pele. Aspectos nutricionais e hemoterápicos. Sedação e analgesia. Infecções hospitalares. Morte encefálica e doação de órgãos. Sistematização da Assistência de Enfermagem. Generalidades em UTI; Distúrbio ácido-básico; Infarto Agudo do Miocárdio; Insuficiência Respiratória; Ventilação Mecânica; Choque: (séptico, anafilático, hipovalêmico, neurogênico, cardiogênico). Acidente Vascular Cerebral; Hemorragia Digestiva Alta; Pressão Venosa Central; Trauma Crânio Encefálico; Politraumatizado; Eletrofisiologia, Arritmias; Parada Cardio Respiratória; Insuficiência Renal Aguda e diálise. Trauma Raqui-medular, Angina, CIVD, EAP; Nutrição Parenteral; Assistência de Enfermagem a clientes internados em UTI e seus familiares. Gerenciamento da Unidade de Terapia Intensiva.

#### **Bibliografia Básica**

CINTRA, E. A.; NISHIDE, V. M.; NUNES, W. A. **Assistência de enfermagem ao paciente gravemente enfermo**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011, 671 p.

DELGADO, A. F. **Terapia Intensiva**. 1. ed. Barueri: Manole, 2010, 411 p.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Saúde. RDC nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. **Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento em Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências**. Diário

Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 24 de fev. de 2010. Disponível em:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007\\_24\\_02\\_2010.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html)

CARVALHO, C. R. R. **Situações extremas em terapia intensiva**. 1. ed. São Paulo: Manole, 2010.

GARCEZ, R. M. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020 / [NANDA International]**. 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

MARTINS, H. S, et all. **Emergências clínicas: abordagem prática**. 6. ed. Barueri: Manole, 2011.

MORTON, P. G.; FONTAINE, D. K. **Cuidados críticos de enfermagem**. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

POTTER, P. & PERRY, A. G. **Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar**. 3. ed. São Paulo: Santos, 2005, 999 p.

### **Estágio Curricular Supervisionado III:** CH - 160:00

#### **Ementa**

Estratégia final em que o aluno esteja totalmente preparado para assumir seu próprio paciente sozinho, com a supervisão mínima do professor supervisor de estágio. Onde o próprio aluno tem a autonomia de realizar todas as técnicas de enfermagem e cuidados com o paciente. Podendo assim assumir um novo mercado de trabalho na sociedade.

#### **Bibliografia Básica**

SANTOS, V. E. P. et all. **Fundamentos e práticas para estágio em enfermagem**. 4. ed. São Paulo: Yendis, 2010.

SILVA, M. T. da; SILVA, S. R. L. P. T. da. **Manual de procedimentos para estágio em enfermagem**. 3. ed. São Paulo: Martinari, 2010.

SMELTEZER, S. C., BARE, G. G. **Tratado de enfermagem médico cirúrgico**. V1 e V2. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

#### **Bibliografia Complementar**

FISCHBACH, F.; DUNNING III, M. B. **Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

NETTINA, S. **Prática de enfermagem**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

PORTELA, C. R et all. **Manual de consultas para estágio em enfermagem**. 2. ed. São Paulo: Yendis, 2001.

SWEARINGEN, P. L. & HOWARD, C. A. **Atlas fotográfico de procedimentos de enfermagem**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007

## **4.3. ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS**

### **4.3.1. ASPECTOS GERAIS**

O curso assenta-se numa pedagogia de concepção mais crítica sobre as relações existentes entre educação, sociedade e trabalho, que possibilite:

- despertar o interesse e o gosto pela área da enfermagem de modo a possibilitar uma aprendizagem significativa;
- demonstrar que o processo de aquisição de conhecimento é compreendido como decorrência da interação do aluno com o meio no qual está inserido, cabendo ao professor mediar o processo e articular essa interação;
- utilizar métodos de ensino fundamentados nos princípios da psicologia cognitiva, que privilegie a atividade e iniciativa dos alunos, além de propiciar o diálogo, respeitar os interesses e os diferentes estágios do desenvolvimento cognitivo dos mesmos;
- utilizar uma abordagem que privilegie a sua dimensão crítica e criativa, permitindo resgatar a dimensão humana do trabalho, a intervenção nos processos e o fortalecimento do exercício da cidadania;
- adotar procedimentos que visem à problematização dos assuntos tratados e à assimilação ativa dos conhecimentos, visando preparar o aluno para um desempenho profissional e ético coerente com o desempenho de um técnico de enfermagem;
- criar condições para o desenvolvimento das capacidades de abstração e reflexão sobre a atividade realizada, no sentido de criar no aluno um processo de senso crítico e analítico com relação aos fatos da enfermagem e sociais;
- orientar o aluno no processo de aprender, e capacitá-lo a ter controle sobre sua capacidade de receber e processar informações.

### **4.3.2. PRÁTICA PROFISSIONAL**

Considerando o perfil desejado, as práticas pedagógicas não se atêm às estratégias didáticas tradicionais, estão intrínsecas ao currículo, desenvolvida nos ambientes de aprendizagem.

Ao invés de simplesmente despejar conteúdo e esperar que o aluno assimile maior quantidade de informações possíveis, é necessário levá-lo a uma participação ativa no processo ensino-aprendizagem. O ensino deverá estar sintonizado com o mundo real, sensível às necessidades da comunidade e às mudanças que vão acontecendo na área da enfermagem, podem e devem fazer parte do cotidiano das aulas. O aluno deve ser estimulado ao questionamento, à procura de “outras verdades”, a não se contentar com o óbvio, a “buscar” o mundo no seu processo de aprendizagem. Dessa forma estará apto mesmo após a conclusão do

curso, a continuar buscando por si mesmo, seu aperfeiçoamento pessoal e técnico.

Para tanto, são utilizadas dentre outras, para consecução dos objetivos do curso, as seguintes estratégias didáticas:

- aulas expositivas e dialogadas com utilização de recursos audiovisuais;
- aulas práticas no Laboratório de Enfermagem;
- aplicação e utilização de tecnologia de processamento de dados e da Internet;
- seminários abordando temas atuais;
- palestras com profissionais de notório saber da área da enfermagem;
- desenvolvimento de pesquisas de campo, realização de trabalhos científicos e de extensão;
- visitas a hospitais, postos de saúde, pronto socorro e empresas de áreas afins;
- estruturação e desenvolvimento de projetos e estudos de casos.

Além das estratégias elencadas, o processo ensino-aprendizagem também é intensificado com o desenvolvimento das atividades práticas.

A ideia é de que o processo deixe de ser apenas técnico/teórico, que coloque o aluno frente a situações que ocorrem no cotidiano da enfermagem, apresentando-lhe desafios a serem vencidos e indicando-lhe o ferramental a ser utilizado, orientando-o, de forma efetiva, na busca das soluções.

Ao professor responsável pela disciplina, incumbe, a elaboração e o cumprimento do plano de ensino de sua disciplina, fixando-lhe os objetivos, a orientação, a direção e a condução do ensino de sua disciplina, com cumprimento integral do programa e da carga horária fixados.

## **5. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Conforme previsto no Regimento Escolar, a escola poderá aproveitar conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos, desde que diretamente relacionadas com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional adquiridos:

- em qualificações profissionais em etapas ou módulos de nível técnico concluídos em outros cursos;
- em cursos de educação profissional de nível básico, mediante avaliação do aluno;
- no trabalho ou por outros meios informais, mediante avaliação do aluno, aproveitando no máximo 20% de experiência profissional do mínimo do curso.

Será ainda respeitado, nas situações de aproveitamento de estudo, o atendimento a articulação teoria-prática do curso.

## **6. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO**

A avaliação da aprendizagem do curso Técnico de Enfermagem fundamenta-se na premissa de que avaliar é um processo contínuo e cumulativo, com função diagnóstica e formativa, centrado na aprendizagem do

aluno.

O professor assume o papel de investigador, de esclarecedor, de organizador de experiências significativas de aprendizagem. Seu compromisso é o de agir refletidamente, criando e recriando alternativas pedagógicas adequadas a partir da melhor observação e conhecimento de cada um dos alunos, sem perder a observação do conjunto e promovendo ações interativas. A avaliação da aprendizagem consiste na observação permanente das manifestações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais.

A avaliação é mediadora da ação pedagógica reflexiva. Ela é uma ação que promove a melhoria da qualidade do ensino.

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem tem por objetivo:

- Diagnosticar e registrar o progresso do aluno e suas dificuldades;
- Possibilitar que os alunos auto-avaliem sua aprendizagem;
- Orientar o aluno quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- Orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem envolve a análise do conhecimento e das técnicas específicas adquiridas pelo aluno e também dos aspectos formativos, através da observação de suas atitudes referentes à presença as aulas, participação nas atividades pedagógicas e responsabilidades com que assume o cumprimento de seu papel.

Na avaliação do aproveitamento do aluno do Curso Técnico Profissionalizante será usado o sistema de pontos por período e disciplina, com o valor máximo de 100 (cem) pontos distribuídos no semestre em curso, conforme a distribuição abaixo:

- 1º Módulo - 100 pontos
- 2º Modulo - 100 pontos
- 3º Módulo - 100 pontos
- 4º Módulo – 100 pontos

Os alunos são avaliados através de provas escritas, trabalhos individuais e em grupos, relatórios, pesquisas e outros.

Os exercícios escolares, em número de 04 (quatro) por semestre, visam à avaliação progressiva do aproveitamento do aluno e constam de:

- I - duas provas parciais, realizadas uma em cada bimestre no valor de 60 pontos;
- II - dois trabalhos, realizados um em cada bimestre no valor de 40 pontos.

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) às aulas e demais atividades escolares são aprovados:

I - independentemente da recuperação final, o aluno que obtiver média igual ou superior a 60% (sessenta por cento) em todas as disciplinas do módulo;

II - mediante recuperação final, o aluno que tendo obtido média semestral inferior a 60% (sessenta por cento); obtiver na recuperação final nota igual ou superior a 60 (sessenta).

- É exigido o mínimo de 60 (sessenta) pontos ao final de cada módulo, para a promoção do aluno para o módulo seguinte.

- Caso o aluno não obtenha aproveitamento em alguma disciplina, deverá cursar novamente quando oferecida pela instituição.

- A instituição não se obriga a ofertar a disciplina isoladamente caso o aluno não atenda ao chamado para a oferta em período programado pela instituição.

## **6.1. Mecanismos de superação das dificuldades durante o processo**

### **6.1.1 Recuperação paralela**

Deverá acontecer a recuperação paralela durante todo o processo ensino/aprendizagem. O professor deverá apresentar um projeto de recuperação após cada avaliação objetivando o melhor desenvolvimento do aluno, garantindo assim o sucesso escolar.

### **6.1.2 Recuperação semestral**

Ao final de cada semestre letivo, o aluno que em uma ou mais disciplinas obtiver média inferior a 60% do valor do semestre, será orientado a participar de aulas de recuperação. Após estas aulas, o aluno tem a chance de realizar, naquela(s) disciplina(s), uma prova e/ou trabalho no valor do semestre. A nota desta prova e/ou trabalho de recuperação será somada a nota do semestre obtida anteriormente e feita a média semestral, através da seguinte fórmula:  $N = NS \times (2.NR) / 3$  (Nota semestral (NS) multiplicada pela Nota da Recuperação em dobro (2.NR), dividido por 3(três)). O resultado será a média do semestre desde que aquela seja inferior a esta. Nesta situação o aluno mostrou que foi recuperado.

## **7. DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **7.1. Sala de professores e sala de reuniões: 89,1746m<sup>2</sup>**

Destinado ao descanso nos intervalos e reuniões pedagógicas.

#### **Equipamentos:**

01 aparelho de telefone sem fio

04 computadores completos DELL com acessos à internet

02 armários de fórmica branca

02 mesinhas fórmica branca

02 cabines de fórmica

01 mesa de fórmica para computadores  
04 armários de aço com divisões para guarda individual de material docente  
02 ventiladores  
01 aparelho de telefone  
01 mural  
01 estante de aço  
21 cadeiras  
02 mesas grandes de fórmicas  
01 mesa cinza de fórmica  
02 lixeiras.

#### **7.1.1. Cozinha anexa: 8,2754 m<sup>2</sup>**

Destinado ao lanche dos professores

##### **Equipamentos:**

01 balcão de pedra de mármore com armário de fórmica  
01 refrigerador 310 litros  
01 pia de inox com fogão de 4 bocas com gabinete  
01 suporte para água com galão  
01 suporte de copo de café e água  
01 botijão de gás  
01 lixeira.

#### **7.1.2. Banheiros anexos: 62m<sup>2</sup>**

02 banheiros, sendo 01 feminino e 01 masculino, destinado a uso exclusivo dos professores.

##### **Equipamentos (masculino e feminino):**

01 pia com balcão de pedra de mármore em cada banheiro  
01 vaso sanitário com tampa em cada banheiro  
01 porta toalha descartável em cada banheiro  
01 lixeira em cada banheiro  
01 espelho em cada banheiro  
01 porta papel higiênico em cada banheiro

#### **7.2. Gabinetes de trabalho para professores: 50m<sup>2</sup>**

Destinado ao preparo de atividades dos professores e atendimentos individualizados.

##### **Equipamentos:**

06 armários de fórmica branca  
06 mesinhas fórmica branca

06 cabines de fórmica, conexão para internet

02 computadores para uso dos docentes.

### **7.3. Salas de aula: 50m<sup>2</sup>**

São 08 salas destinadas a aulas.

4 Salas – Piso Inferior: Com 50m<sup>2</sup>.

4 salas – Piso Superior: com 50m<sup>2</sup>

#### **Equipamentos:**

02 salas de aulas com 5 mesinhas com 4 cadeiras infantil

04 salas de aulas com 25 carteiras e cadeiras individuais para uso dos alunos

02 salas de aulas com 30 cadeira universitárias

08 mesas de formica para uso do professor

08 cadeiras de formica para uso do professor

08 armários

08 ventiladores de teto

### **7.4. Banheiros: 31m<sup>2</sup>**

04 banheiros, sendo 02 em cada piso de salas de aulas: 01 feminino e 01 masculino, destinado ao uso exclusivo dos alunos.

#### **Equipamentos (masculino e feminino):**

02 pia com balcão de pedra de mármore em cada banheiro

02 vasos sanitários com tampa em cada banheiro

01 porta toalha descartável em cada banheiro

02 lixeiras em cada banheiro

01 espelho em cada banheiro

02 porta papel higiênico em cada banheiro

### **7.5. Laboratórios de Informática**

Destinado ao uso dos professores como recurso didático para aulas e pesquisa de alunos extra turno.

#### **7.5.1. Laboratório de Informática I: 64m<sup>2</sup>**

02 quadros brancos

02 ar condicionado

01 armário de aço

35 computadores completos conectados a internet

43 mesas de computadores

60 cadeiras fórmicas

01 cadeira de estofado

02 lixeiras.

### **7.5.2. Laboratório de Informática II: 64m<sup>2</sup>**

01 quadros branco

03 ventiladores de parede

24 computadores completos conectados a internet

24 mesas de computadores

01 lixeiras

46 cadeiras de estofados.

## **7.6. Laboratórios especializados**

Destinados a aulas práticas.

### **7.6.1. Laboratório de Anatomia: 96m<sup>2</sup>**

05 bancadas de alvenaria de ardósia

01 quadro branco

01 quadro pintado na parede para giz

01 mesa de ardósia

01 armário de aço

27 banquetas branca de madeira

01 lixeira.

### **7.6.2. Laboratório de Biologia: 96m<sup>2</sup>**

03 bancadas de alvenaria de ardósia

01 mesa de ardósia

01 cadeira de fórmica

01 quadro branco

05 armários de aço

01 pia de inox

03 botijões de gás

37 banquetas de madeira

01 lixeira.

### **7.6.3. Laboratório de Enfermagem (Semiologia e Semiotécnica): 76m<sup>2</sup>**

01 quadro branco

04 mesas brancas de madeiras

03 armários brancos de aço

01 prateleira e aço

01 arquivo de 4 divisões de aço  
56 banquetas brancas de madeiras  
01 gabinete de ardósia com 2 pias  
01 ventilador de pé  
01 lixeira.

#### **7.6.4. Laboratório de Nutrição: 72m<sup>2</sup>**

92 mesas grandes brancas  
02 armários de aço  
01 armário de aço com vidro  
22 banquetas brancas  
01 quadro branco  
40 cadeiras com braços  
01 pia de ardósia  
0 1 lixeira.

#### **7.6.5. Laboratório de Microbiologia**

##### **7.6.5.1. Sala de entrada: 19m<sup>2</sup>**

##### **Equipamentos:**

1 pia de inox de ardósia

##### **7.6.5.2. Sala prática: 72m<sup>2</sup>**

01 quadro branco  
01 mesa de fórmica  
01 cadeira estofada  
04 bancadas de alvenaria de ardósia  
23 banquetas bancas de madeiras  
02 armários de aço  
01 mesa de computador  
01 cadeira de estofado  
02 tanques brancos de louças  
01 pia de inox de ardósia.

##### **7.6.5.3. Banheiro masculino e feminino: 6,20 m<sup>2</sup>**

2 vasos sanitários  
01 lavatório  
01 espelho

- 02 lixeiras
- 01 porta saboneteira
- 01 porta papel higiênico
- 01 suporte para toalha de papel.

#### **7.6.5.4. Câmera de Crescimento: 10,71m<sup>2</sup>**

- 01 estante de fórmica branca com 5 divisões e com 3 prateleiras
- 01 refrigerador de ar com ventiladores MACQUAY
- 01 Tayme – Siemens
- 01 termostático regulador de temperatura.

#### **7.7. Biblioteca: 222,80m<sup>2</sup>**

Local destinado ao alojamento de livros, material didático, onde professores e alunos realizam suas pesquisas.

##### **Equipamentos:**

- 84 prateleiras de aço para livros
- 10 mesas redondas de formica com 6 cadeiras em cada
- 10 mesas quadradas de fórmica com 4 cadeiras em cada
- 11 mesas individuais com cadeiras com computadores
- 11 terminais de acesso à Internet.
- 02 balcões de atendimento
- 02 computadores ligados ao sistema para uso do bibliotecário.

#### **7.8. Secretaria e diretoria: 62m<sup>2</sup>**

Destinado ao uso da secretária e diretoria

- 05 mesas de fórmica
- 09 cadeiras
- 02 bancos de 3 lugares
- 04 computadores
- 02 impressoras
- 01 copiadora
- 06 armários de aço
- 02 arquivos de gavetas
- 01 estante de aço

#### **8. Equipamentos diversos:**

- 10 Mesas para convivência e lanche

10 Bancos de cimento  
 02 Quadros de avisos  
 01 Painéis informativos  
 02 Data show  
 02 Retroprojeter  
 01 Telefone  
 02 Impressoras  
 01 Copiadora  
 02 Parquinho  
 04 de som  
 02 Notebooks

**Material escolar em número variado:**

Globo terrestre  
 Mapas  
 Quadros de tabelas periódicas  
 Equipamentos para laboratório de ciências  
 Livros, enciclopédias, revistas, gibis, jornais, apostilas  
 Filmes, vídeos educativos, cd, dvds  
 Jogos educativos  
 Material esportivo (bolas, petecas, bambolês, raquetes, cordas, redes, cones, etc.)  
 Material de artes (tintas, papeis variados, tecidos variados, giz, telas, colas, pincéis, lã, lixas, barbante, palitos, prendedores, texturas, régua, vários tipos de lápis, etc.).  
 Blocos lógicos  
 Fantoques  
 Brinquedos  
 Balança  
 Microscópios  
 Equipamentos de laboratórios.

**8. PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO**

**8.1. Equipe de Docentes**

NOME	Formação Acadêmica / Qualificação	Componente Curricular do Docente	Função Funcionário Administrativo	Autorização	Dia/mês/ano da Expedição da Autorização	Registro nº

Marcos Reis Pereira	Lic. Matemática		Diretor	138753	06/09/2021	
Patrícia Siqueira Nascimento Pereira	Pedagogia		Secretária	875204	15/03/2024	
Lídia Pereira Dias	Enfermagem	- Fundamentos Históricos da Enfermagem, Ética e Legislação. -Saúde Mental. -Cuidados de -- -Enfermagem em Terapia Intensiva de Adultos. - Enfermagem em Biossegurança e Controle de Infecção Hospitalar	Professora			Unifenas Nº14.853 08/04/2008
Pollyanna Aquino de Silveira Carvalho	Enfermagem	- Ciências da Saúde. - Cuidados de Enfermagem em Situações de Urgência e Emergência - Cuidados de Enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica	Professora			Unifenas 23.247 07/07/2012
Thamyris Alexandre Salles	Enfermagem	- Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos I. - Gestão e Saúde do Trabalhador.	Professora			Unifal 5396-ME 19/04/2016
Cynthia Rocha	Enfermagem	- Psicologia Aplicada a Enfermagem - Saúde da Criança e do Adolescente - Saúde da Mulher e do Recém-Nascido	Professora			Unifran Nº2325 17/11/2016
Edilaine Assunção	Enfermagem	- Enfermagem Cirúrgica I	Professora			Unifal Nº1197 09/03/2009

		- Enfermagem Cirúrgica II - Enfermagem na Saúde do Adulto em Cuidados Clínicos II - Saúde do Idoso				
Guilherme de Oliveira	Enfermagem	- Saúde Coletiva I - Saúde Coletiva II - Saúde Coletiva III	Professor			Univers .Severino Sombra Nº 11.139 25/06/2014
Christopher Lucas de Oliveira Generoso	Computação	- Informática Básica				IF Sul de Minas Machado Nº 0058/2019 18/06/2019
Maria Cristina Reis Pereira Carvalho	Matemática	- Matemática Aplicada a Enfermagem				Unifenas Nº 713 25/03/2013
Dirce Alves Silva	Professora	- Português Instrumental				Fac.de Educ. São Luis Nº 03313614/ 01/2002
Amanda Alvim N. Rodrigues	Farmácia	- Anatomia Humana e Fisiologia - Farmacologia Aplicada a Enfermagem				Unifenas 19.263 17/11/2010

## 9. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

### 9.1. DA NATUREZA

Na formação de Técnico de Enfermagem, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatórios, rede básica de serviços de saúde e comunidades nos 2º 3º e 4º módulos do Curso Técnico de Enfermagem. As áreas de campos de estágio serão: PSF; Cuidados com a Saúde do Idoso em Asilos conveniados; Clínica Médica M e F; Clínica Cirúrgica; Pediatria; Maternidade e Berçário; Pronto Socorro; Central de Material de Esterilização; Bloco Cirúrgico; NAPs – Saúde Mental; CTI e Saúde da Criança.

Na elaboração da programação e no processo de supervisão do aluno, em estágio curricular supervisionado, pelo professor, será assegurada efetiva participação dos enfermeiros e técnicos de enfermagem do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio.

O Estágio Curricular do Curso Técnico de Enfermagem é oferecido como atividade supervisionada por docente do UNICOL e/ou enfermeiro das Instituições conveniadas. Integraliza carga horária obrigatória no currículo do curso, sendo realizado nos 2º, 3º e 4º módulos do curso. Sendo que para o aluno realizar os estágios, ele precisa ser aprovado no estágio anterior do curso, e no final, estágio do 4º módulo só será realizado com aprovação nos estágios do 2º e 3º módulos.

O Estágio Curricular do Curso Técnico de Enfermagem tem carga horária de 400 horas, podendo ser realizadas em instituições públicas ou privadas, desde que conveniadas.

As atividades programadas são realizadas nas áreas de Saúde Coletiva e Hospitalar.

## **9.2. DO OBJETIVO**

Proporcionar ao estudante técnico de enfermagem uma educação técnica profissionalizante que priorize a integração do ensino ao exercício profissional, com vistas a sua melhor adequação à realidade vivenciada, e que estabeleça a ciência, a tecnologia, a ética e a humanização a serviço da vida.

## **9.3. DA COORDENAÇÃO**

O planejamento, a organização e a coordenação das atividades de estágio serão realizados pela Coordenação do Curso Técnico de Enfermagem, bem como o controle e divulgação das avaliações.

## **9.4. DOS INSTRUMENTOS LEGAIS**

O estágio deve estar apoiado em instrumento jurídico, celebrado entre o UNICOL e o campo concedente do estágio, em que estarão acordadas todas as condições para sua realização. O aluno, antes de iniciar o estágio, deverá firmar Termo de Compromisso com a instituição concedente, com a interveniência do UNICOL, constituindo comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício.

## **9.5. DOS PROCEDIMENTOS**

Semestralmente a Coordenadoria do Curso Técnico de Enfermagem divulgará o cronograma de atividades relativas ao Estágio Curricular.

## **9.6. DAS ATRIBUIÇÕES**

À Direção do UNICOL compete contatar, credenciar e firmar convênio entre o UNICOL e a(s) Instituição(ões) de interesse para o Estágio Curricular.

À Coordenadoria do Curso Técnico de Enfermagem compete analisar as solicitações dos interessados para

credenciamento da Instituição para firmar convênio. À Coordenadoria do Curso Técnico de Enfermagem compete ainda:

- I. Estabelecer o regulamento de estágio curricular para o Curso Técnico de Enfermagem.
- II. Encaminhar à Direção a relação dos estagiários, período de estágio, local e carga horária.
- III. Divulgar o calendário (semestral) de atividades do Estágio Curricular.
- IV. Coordenar e controlar o estágio.
- V. Julgar solicitações de desligamento ou mudanças do Estágio Curricular.
- VI. Encaminhar para a Secretaria Escolar a nota e carga horária do estagiário para registro.

Ao professor responsável pelo estágio compete:

- I. Elaborar e encaminhar à Coordenadoria do Curso o Plano de Atividades do estágio sob sua responsabilidade, obedecendo ao cronograma estabelecido.
- II. Encaminhar à Coordenadoria de Curso as alterações na programação do estágio.
- III. Supervisionar e avaliar o estagiário.
- IV. Encaminhar ao final de cada etapa a avaliação de desempenho (com carga horária cumprida), nota da avaliação escrita e relatório de atividades a Coordenadoria de Curso.

Ao estagiário compete:

- I. Cumprir o horário e as atividades previamente fixados, assim como se apresentar devidamente uniformizado conforme Normas para Uniforme estabelecidas para o Curso Técnico de Enfermagem.
- II. Manter a ordem e a disciplina no local de execução do estágio, conforme normas internas da Instituição conveniada.
- III. Zelar pelos equipamentos e materiais utilizados durante o período de estágio.
- IV. Providenciar paramentos e acessórios para proteção individual.
- V. Elaborar relatórios de atividades parciais e atestar a frequência no estágio a cada etapa, dentro das normas e cronograma estabelecidos pela Coordenadoria de Curso.

## **9.7. DA SOLICITAÇÃO PARA TROCA DE PLANTÕES**

Será permitida a troca ou alteração de horário de plantão após análise do professor responsável, mediante justificativa.

Para solicitar trocas de plantões e/ou turno o aluno deverá preencher o Termo de Responsabilidade, em 04 (quatro) vias, comunicando a troca à Coordenadoria de Curso, especificando o motivo, o aluno que irá substituí-lo e o período, com antecedência de pelo menos 05 (cinco) dias.

A Coordenadoria de Curso deverá comunicar a troca autorizada, à Instituição de Saúde e ao supervisor.

Cada aluno poderá estar envolvido no máximo em 02 (duas) trocas por etapa, não podendo deixar, em hipótese alguma, o setor descoberto.

Não será permitido adiantamento de plantão, exceto pelo sistema de trocas, previamente autorizado pelo

professor responsável e Coordenadoria de Curso.

## **9.8. DA REPOSIÇÃO DE FALTAS**

As faltas transcorridas sem envolvimento do processo de troca serão repostas em carga horária dobrada conforme escalonamento da Coordenadoria de Curso. Esta situação será considerada para efeito de avaliação.

As reposições de faltas decorrentes de licenças à gestante e outras licenças médicas serão decididas pela Coordenadoria de Curso.

O supervisor deverá ser comunicado quanto à reposição do estágio pelo aluno.

Reposição de faltas e os plantões, em sistema de troca, não poderão exceder 12 horas consecutivas.

## **9.9. DO RELACIONAMENTO E COMPORTAMENTO EM CAMPOS DE ESTÁGIO**

Atitudes inadequadas de comportamento e dificuldades de relacionamento em ambiente de estágio serão motivos de abertura de inquérito administrativo e aplicação das penalidades cabíveis, conforme o Estatuto e o Regimento Escolar.

Atitudes contra a ética, referentes à postura, ao relacionamento e às atitudes que envolvam negligência, imperícia e imprudência em ambiente de estágio serão motivos para penalidades.

Não será permitido ao aluno o uso de telefones, microcomputadores e impressos da instituição de saúde para fins particulares.

## **9.10. DOS RISCOS OCUPACIONAIS**

O atendimento a acidentes com material biológico deverá seguir as Normas de Biossegurança do Curso Técnico de Enfermagem.

## **9.11. DA AVALIAÇÃO**

A avaliação do aluno realizada pelo professor e com valor de 10 pontos será dividida em avaliação escrita e de desempenho conforme o que se segue:

I - A avaliação de desempenho realizada pelo professor responsável será registrada em impresso próprio, com o valor de 6,0 (seis) pontos.

II - Ao final de cada etapa, prevista no calendário de estágio, o aluno será submetido a avaliação escrita (prova ou trabalho), a critério de cada professor responsável, com valor de 4,0 (quatro) pontos.

III - Caso o aluno tenha estagiado em mais de um local, será computada a média das avaliações.

Ao final do semestre será computado um total de 10 (dez) pontos, sendo 5 (cinco) pontos para Área de Saúde Coletiva e 5 (pontos) pontos para Área Hospitalar.

O aluno que obtiver média igual ou superior a 6,0 (seis), será considerado aprovado.

## **9.12. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

As situações não previstas serão tratadas junto à Coordenadoria de Curso, conforme solicitação do estagiário ou professor responsável.

Revogam-se as disposições em contrário.

O presente regulamento passa a vigorar a partir de sua aprovação pela Coordenação do Curso Técnico de Enfermagem e Direção do UNICOL.

## **10. MODELÁRIO DE DECLARAÇÕES, CERTIFICADOS E DIPLOMAS DE CONCLUSÃO DE CURSO**

A declaração de conclusão de curso será fornecida ao aluno, tendo validade provisória, até a expedição do histórico escolar e certificado/diploma de conclusão, dentro dos prazos legais.

Os certificados e diplomas serão expedidos em consonância com as disposições legais.

Será permitida a certificação de capacitação aos estudantes que concluírem os módulos isolados, a partir da conclusão do 2º módulo.

Só será fornecido o certificado ou diploma de conclusão de curso, ao aluno que tenha cumprido todas as prescrições legais.

Somente terá direito ao diploma os alunos que comprovarem a conclusão do ensino médio.